

Carolina de Ribamar e Silva
Erickson R. do Espírito Santo
Janaína Rossarolla Bando
Luana Teixeira Porto
Luci Mary Duso Pacheco

Organizadores

ESTADO DO CONHECIMENTO:
A EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA
EM DIFERENTES TEMÁTICAS
DA EDUCAÇÃO



Frederico Westphalen
2023

ESTADO DO CONHECIMENTO – PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) E CIDADES EDUCADORAS: DESAFIOS DA JUSTIÇA E DA EQUIDADE

**Ana Paula Rohrbek Chiarello¹
Edite Maria Sudbrack²**

Introdução

Vivemos em uma sociedade marcada pelo consumismo e pela busca incessante de satisfação pessoal de modo imediato. Ainda, a velocidade tecnológica rompe cada vez mais com os laços familiares e deixa mais frágeis os vínculos afetivos. Esse cenário de mudanças aceleradas demanda novos conhecimentos dos sujeitos para que não se tornem vítimas de um sistema que, em sua essência, estimula o individualismo e o consumismo, fortalecendo o sistema capitalista. Situações como essas nos desafiam a pensar na necessidade de uma nova cultura política, em que a educação tem um papel fundamental. Assim, realizar uma pesquisa sobre políticas públicas educacionais, no âmbito de Cidades Educadoras, ou seja, numa perspectiva que defenda a escola como produtora de políticas, é um tanto desafiador.

Ao assumirmos essa tarefa de pesquisa, buscamos aporte teórico em Mainardes (2022), o qual recomenda a não utilizarmos o termo “políticas públicas implementadas”. O autor afirma que as políticas não são meramente “implementadas”, já que os profissionais da educação reinterpretam e recontextualizam essas políticas, de modo que se adaptem aos contextos reais, tornando-as visíveis. Esse fator é muito importante, pois

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI câmpus de Frederico Westphalen. Mestre em Educação (2014) – Unochapecó. E-mail: a100685@uri.edu.br.

² Pós-Doutora em Educação (2020) – Universidade de Aveiro/Portugal, Pós-Doutora em Educação (2016) – UFRGS, Doutora em Educação (2002) – UFRGS, Mestre em Educação (1995) – UFRGS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: sudbrack@uri.edu.br.

cada escola possui sua realidade, diferentes tipos de infraestrutura, de localização, enfim, diferentes contextos. Esse movimento é conceituado por Mainardes (2022) como “Teoria de Atuação”, ou seja, momento em que as políticas são colocadas em ação, atuadas, representadas, interpretadas e traduzidas de acordo com cada realidade.

Freire (2001) reforça esse movimento, quando defende o espaço para o diálogo, para o respeito e para a democracia, em que autonomia das escolas e do corpo docente continua sendo um sonho:

Um desses sonhos para que lutar, sonho possível mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam, em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa (FREIRE, 2001, p. 25).

Na lógica freiriana, continuamos a sonhar com a democracia, com a equidade e com a qualidade em nossos espaços educacionais. A teoria de atuação (MAINARDES, 2022) nada mais é do que o reconhecimento de que escola e professores também são produtores de políticas. Nesse sentido, este estudo, fruto da disciplina de Pesquisa em Educação, tem o objetivo de apresentar alguns dos resultados do levantamento do estado do conhecimento, realizado como uma das etapas de produção da tese que tem como tema o “Plano de Ações Articuladas (PAR) e Cidades Educadoras: desafios da justiça e equidade”. A pesquisa está vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional do Alto Uruguai das Missões – URI, na linha de Políticas Públicas.

O processo metodológico foi composto pela busca de teses e dissertações relativas à temática em análise, encontradas nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como recorte temporal, foi estabelecida a busca para um período de dez anos, de 2011 a 2021 e três descritores definidos a priori: “Plano de Ações Articuladas”, “Cidades Educadoras” e “Planejamento e Participação”, sendo

necessária uma análise quantitativa e qualitativa dos estudos que estavam diretamente relacionados com esses descritores.

Neste capítulo, além desta introdução, apresentamos, na sequência, o estado do conhecimento sobre o tema em análise. Em seguida, destacamos as fontes analisadas durante a busca nas bases de dados selecionadas. Para finalizar, apresentamos uma análise prévia dos trabalhos encontrados.

1 Estado do conhecimento

Morosini e Fernandes (2014) destacam a importância do estado do conhecimento para a produção científica. Para as autoras:

Estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Esse processo da pesquisa permite registrar, descrever, consultar, categorizar e analisar quais serão os descritores relacionados ao tema do projeto de tese de doutorado. Vale destacar a sua contribuição para identificar a presença do novo, fator decisivo na elaboração de uma tese. Percebe-se, assim, a importância do estado do conhecimento, por acompanhar e contribuir em todo o período de investigação. Morosini e Fernandes (2014, p. 154) destacam que esse movimento exige ser “reflexivo”.

No decorrer da disciplina “Pesquisa em Educação”, fomos solicitados à leitura da obra **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**, de Umberto Eco. O autor nos fez compreender a responsabilidade imbricada nesse trabalho e a importância de sermos reflexivos. O livro se caracteriza como um material fundamental durante o percurso de elaboração de uma tese de doutorado. Vale destacar ainda que, para o autor, a produção de uma tese é o momento em que “[...] o estudante trata um problema respeitante à área de estudos em que se quer formar... ela é indispensável” (ECO, 2008, p. 1).

Embora a obra apresente uma redação lúdica, é ao mesmo tempo objetiva, sendo considerado um clássico escrito na década de 1970. Quase

50 anos depois, ainda pode ser considerada atual, pois muitas das situações descritas pelo autor estão presentes no dia a dia de quem faz pesquisa acadêmica. Em alguns trechos, Eco (2008) nos induz à reflexão, pensando sobre os significados de escrever uma tese. Para isso, segundo ele, é preciso:

Aprender a pôr ordem nas próprias ideias e a ordenar dados: é uma experiência de trabalho metódico: quer dizer, construir um “objecto” que, em princípio, sirva também para outros. E deste modo não importa tanto o tema da tese quanto a experiência de trabalho que ele comporta (ECO, 2008, p. 6, grifos do autor).

Assim, com um novo olhar para a forma de sistematizar o tempo, é que nos voltamos ao processo de construção do estado do conhecimento. A proposta inicial deste trabalho esteve voltada a identificar qual seria nossa base de dados para a pesquisa. Nesse sentido, como já sinalizado, optamos pelos portais da CAPES e do IBICT, por estarem disponíveis em bibliotecas virtuais facilmente acessíveis.

1.1 Fontes de acesso: a Biblioteca Digital do IBICT e o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

Este trabalho teve início ao elegermos os descritores para a busca nos portais. Iniciamos pesquisando por “Plano de ações Articuladas e Cidades Educadoras”. Entretanto, nenhum registro foi encontrado e, então, optamos pela busca por três diferentes descritores, por estarem em sintonia com os objetivos desta investigação, são eles: “Plano de Ações Articuladas”, “Cidades Educadoras” e “Planejamento e Participação”. O objetivo da investigação que nos propomos a realizar consiste em analisar a construção do Plano de Ações Articuladas (PAR) de forma engajada, articulada e participativa em uma cidade do Oeste de Santa Catarina.

Começamos a busca no portal da CAPES³, na base de dados de teses e Dissertações. A CAPES apresenta características de buscas diferenciadas,

³ O Portal da CAPES é considerado um dos repositórios mais completos, contendo dissertações e teses defendidas desde 1987. O repositório é alimentado por todos os Programas de Pós-graduação do país, o que permite maior confiabilidade nos dados. As pesquisas estão disponíveis para consultas no site: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

podendo ser ordenadas por área, ano, categorias de titulação, dentre outros dados, conforme mostra a Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Demonstração da Pesquisa na CAPES

The screenshot displays the CAPES website interface for searching theses and dissertations. The search term "Cidades Educadoras" has been entered, resulting in 16 items. The left sidebar shows filters for "Tipo" (Degree type) and "Ano" (Year), both of which are circled in red. The "Tipo" filter shows "Mestrado (Dissertação)" with 1 option and "Doutorado (Tese)" with 7 options. The "Ano" filter shows years from 2011 to 2013, with 4, 3, and 2 options respectively. The "Autor" filter shows 16 options, including "ANA LUIZA COELHO FERREIRA PINHAL". The main results list shows 9 items, each with a title, author, year, and institution.

Busca

"Cidades Educadoras"

Panel de informações quantitativas (teses e dissertações)

Início > Busca

16 resultados para "Cidades Educadoras"
Exibindo 1-20 de 16

Refinar meus resultados

Tipo: 2 opções

- ☐ Mestrado (Dissertação) 1
- ☐ Doutorado (Tese) 7

Ano: 9 opções

- ☒ 2011 4
- ☒ 2016 3
- ☒ 2014 2
- ☒ 2017 2
- ☒ 2013 1

Autor: 16 opções

- ☐ ANA LUIZA COELHO FERREIRA PINHAL 1
- ☐ Alexandre Victor do Nascimento Rosa 1
- ☐ CAMILA ARELARO CAETANO 1
- ☐ CAMILE GONÇALVES HESKETH CARDOSO 1

- PINHAL, ANA LUIZA COELHO FERREIRA. **CIDADE EDUCADORA COMO POTENCIALIDADE EDUCACIONAL: A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA**. 10/10/2017. 172 f. Mestrado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, Porto Velho. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIR. Detalhes
- MORIGI, VALTER. **Cidades educadoras - possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia**. 12/12/2014. 154 f. Doutorado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: Central da UFRGS. Detalhes
- CAMARGO, ELIMEI PALEARI DO AMARAL. **CIDADES EDUCADORAS SOB UMA PERSPECTIVA CONSTITUCIONAL**. 19/08/2016. 202 f. Doutorado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Piracicaba. Biblioteca Depositária: Biblioteca Campus Taquaral. Detalhes
- CUNHA, DANIEL JOSE DA. **Educação política e educação escolar: análise do projeto cidades educadoras**. 05/07/2019. undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora. Biblioteca Depositária: undefined. Detalhes
- Viana, Letícia de Lima. **Cidade e processos educativos: CIEPs e PEU Bairro-Escola no caminho das Cidades Educadoras**. 01/02/2011. 127 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO. Biblioteca Depositária: Rede Sirius - UERJ. Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.
- CARDOSO, CAMILE GONÇALVES HESKETH. **CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS CIDADES EDUCADORAS**. 29/04/2021. 198 f. Doutorado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, Curitiba. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR. Detalhes
- COMARU, ITAMAR FERRETO. **"Cidades Rebeldes, Efervescentes e Educadoras: em Caxias do Sul/RS, quanto do passado existe em nosso presente?"**. 26/11/2020. 305 f. Doutorado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul. Biblioteca Depositária: undefined. Detalhes
- FABRICIO, TARCIO MINTO. **A cidade educadora e o enfoque CTS: articulações possíveis a partir dos professores de ciências em formação**. 12/07/2016. 205 f. Doutorado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos. Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UFSCAR. Detalhes
- MARTIN, CAROLINA. **CIDADES EDUCADORAS NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE DAS AÇÕES FRENTE AO PERFIL TEMÁTICO E AOS PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO**. 25/02/2014. 198 f. Mestrado em EDUCAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Piracicaba. Biblioteca Depositária: Biblioteca "Campos" Taquaral.

Grande Área Conhecimento: 2 opções	
☒ CIÊNCIAS HUMANAS	12
☒ CIÊNCIAS HUMANAS	4
Área Conhecimento: 2 opções	
☒ EDUCAÇÃO	12
☒ EDUCAÇÃO	4
Área Avaliação: 2 opções	
☐ EDUCAÇÃO	12
☐ EDUCAÇÃO	4
Área Concentração: 6 opções	
☐ EDUCAÇÃO	4
☐	4
☐ CURRÍCULO	1
☐	1
☐ EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	1
☐ EDUCAÇÃO BRASILEIRA: GESTÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	1
Nome Programa: 4 opções	
☒ EDUCAÇÃO	13
☒ EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	1
☐	1
☒ EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	1
☒ EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	1

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Nessa busca, alguns critérios não foram considerados como relevantes, como a instituição a qual o trabalho está vinculado, a área de avaliação, o orientador, a banca e a biblioteca. Ao pesquisar sobre o descritor “Plano de Ações Articuladas”, algumas delimitações foram consideradas, como o período (2011 a 2021) e a opção pela busca de pesquisas na área de conhecimento “Educação”. Com esses filtros, foram obtidos 86 resultados, sendo 51 trabalhos de mestrado e 35 de doutorado. A busca por “Cidades educadoras”, também foi referente às pesquisas na área de Educação. Com esse descritor, foram obtidos 16 resultados, sendo nove de mestrado e sete de doutorado; já na busca por “Planejamento e Participação”, mantivemos os mesmos parâmetros, utilizando o período (2011 a 2021) e a busca por pesquisas na área de Educação, obtendo dois resultados, sendo um de pesquisa de mestrado e um de doutorado.

Para a consulta na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁴, aplicamos filtros a partir da “Busca Avançada” para cada descritor, no idioma português e período de publicação (2011-2021). Os resultados estão na Figura 2:

Figura 2 - Demonstração da Pesquisa na BDTD do IBICT

The screenshot displays the BDTD search interface. The 'Busca Avançada' section is active. The search term 'Cidades Educadoras' is entered in the 'Busca por:' field. The 'correspondência da busca:' dropdown is set to 'TODOS os termos'. The 'Idioma:' dropdown is set to 'POR' (Portuguese). The 'Ano de Defesa' (Year of Defense) range is set from '2011' to '2021'. The 'Tipo Documento:' dropdown is set to 'Dissertação' (Dissertation). The 'Ilustrado:' (Illustrated) section has 'Sem preferência' (No preference) selected. The 'Buscar' (Search) button is visible.

Fonte: IBICT (2022).

Referente ao descritor “Plano de Ações Articuladas”, obtivemos 84 resultados, sendo 58 dissertações de mestrado e 26 teses de doutorado. Dessas, 25 já haviam sido localizadas quando da busca no portal da CAPES. Quanto ao descritor “Cidades Educadoras”, obtivemos 10 resultados, sendo 9 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. Dessas, três foram

⁴ O IBICT desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. A busca foi realizada no site: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>

encontradas também no Portal da CAPES. Na busca pelo descritor “Planejamento e Participação” no IBICT, foram localizadas 41 pesquisas, sendo 26 dissertações e 15 teses. As duas localizadas na CAPES também foram encontradas nesse portal.

Somando-se as buscas realizadas nos dois portais, temos 263 trabalhos, sendo 152 dissertações e 87 teses. Para facilitar a análise dos dados, organizamos tabelas, divididas em colunas, destacando o título, autores, a classificação entre dissertação ou tese, ano de publicação, região de sua publicação, instituição e o resumo. Verificamos, ainda, se os trabalhos estavam disponíveis na íntegra no portal e, posteriormente, salvamos os arquivos. A realização dessa etapa de pesquisa demandou tempo e calma para uma melhor qualidade na análise dos dados. Os resultados desse processo são descritos na próxima seção.

1.2 Análise dos dados

Para lidar com o *corpus* da análise⁵, conforme proposto por Morosini e Fernandes (2014), é necessário seguir algumas fases:

- Leitura flutuante do corpus de análise para a identificação dos textos;
- Construção da bibliografia anotada e sistematizada;
- Seminários coletivos de discussão das temáticas individuais com a classe de estudantes e com os estudantes individualmente;
- Proposição de possíveis categorias, a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1979) ou da análise textual discursiva. (MORAES; GALLIAZZI, 2006). (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156-157).

Em relação ao desenvolvimento do trabalho aqui apresentado, elaboramos, em um primeiro momento, tabelas identificando em cada base pesquisada o número de trabalhos, autores, títulos, objetivos, metodologia e resumo de cada um deles. Dessa forma, criamos um banco de dados com os textos completos, já selecionados de acordo com o tema estabelecido. Ainda

⁵ O *corpus* de análise pode ser constituído a partir de: livros – produção amadurecida; teses e dissertações – produção reconhecida junto aos órgãos de avaliação da produção nacional. Ainda, o *corpus* de análise pode ser constituído por textos advindos de eventos da área, que congregam o novo, o emergente e, na maioria das vezes, o pensamento da comunidade acadêmica. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156).

de acordo com Morosini e Fernandes (2014), depois de definidos os descritores, é preciso atentar para novas fases:

- Novos seminários coletivos de discussão das temáticas individuais com a classe de estudantes, já com produção textual inicial;
 - Entrevista com pesquisador ou professor da área ou orientador para a busca do entendimento do encontrado;
 - Redação de texto, seguindo as normas de um artigo;
 - Inscrição do aluno para apresentar trabalho de construção do estado de conhecimento, se possível, em algum seminário qualificado da área da produção textual;
 - Apresentação individual final, ao grupo, em atividade de seminário.
- (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 156-157).

Nesse sentido, percebemos que o estado do conhecimento possibilita uma visão ampla a respeito do tema de pesquisa, realizando um mapeamento de ideias já existentes e permitindo a compreensão daquilo que é novo. Assim, de modo a constituir o *corpus* da análise, buscamos sintetizar as teses e dissertações publicadas entre os anos de 2011 a 2021, sobre o tema “Plano de Ações Articuladas (PAR) e Cidades Educadoras: desafios da justiça e equidade”.

Tabela 1 – Teses e dissertações identificadas a partir dos descritores da pesquisa (2011-2021)

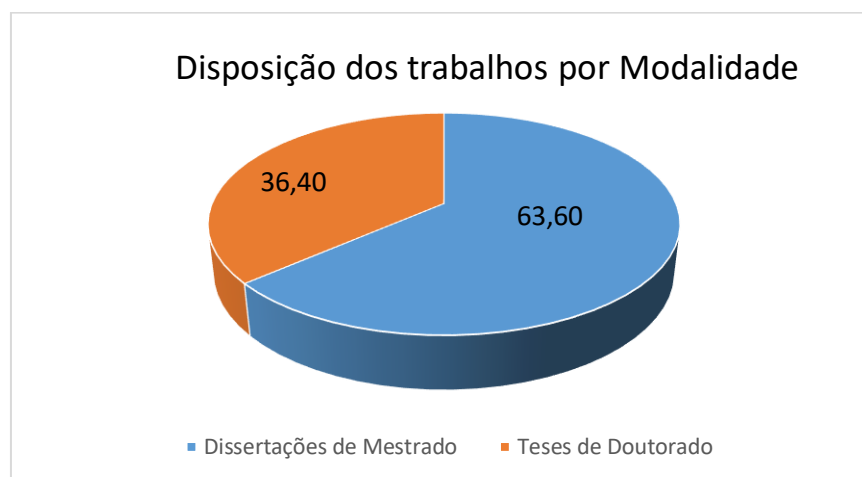
Descritor	Tese	Dissertação	Total	Porcentagem
Plano de Ações Articuladas	61	109	170	71,13%
Cidades Educadoras	10	16	26	10,88%
Planejamento e Participação	16	27	43	17,99%
Total	87	152	239	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

É possível perceber, dentre os descritores selecionados, que o maior número de pesquisas é sobre “Plano de Ações articuladas”, com 170 das 239 pesquisas analisadas, ou seja, 71,13%; em seguida, temos o descritor “Planejamento e Participação”, com 17,99%; e “Cidades Educadoras”, na sequência, com 10,88%.

O levantamento analisado constata, no conjunto das 239 teses e dissertações, uma predominância nas dissertações de mestrado, sendo 152 (63,60%) do total, enquanto que 87 (36,40%) são teses.

Gráfico 1 – Disposição dos trabalhos por modalidade, no período entre 2011 e 2021



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Ao analisar os dados, observamos que, na busca pelo descritor “Cidades Educadoras”, o período com mais pesquisas publicadas foi 2011 e 2016. Nos outros anos (2014, 2017, 2019, 2020 e 2021), houve um declínio nos estudos com esse enfoque. Foi possível perceber, no levantamento de dados desse descritor, que essa é uma temática recente na academia. Fora do recorte temporal aqui estabelecido, foram localizadas nos portais analisados somente seis pesquisas a partir de 2004 até 2011. Outro fato a destacar é a localização dessas pesquisas, alguns estados se sobressaem como Rio Grande do Sul e São Paulo.

No descritor “Planejamento e Participação”, o maior número de pesquisas localizadas na busca foi publicado nos anos de 2017, 2018 e 2019. Nesse descritor, a maioria das pesquisas não atendeu aos nossos objetivos. Por ser uma temática abrangente, muitos dos trabalhos estavam fora do escopo da nossa proposta.

Já o descritor “Plano de Ações Articuladas” apareceu de forma mais significativa em pesquisas publicadas nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. O foco central da presente proposta demandou a leitura de todos os resumos para uma maior aproximação com nosso objeto de estudo. Observando a região de maior concentração das pesquisas, percebemos poucas produções na região Sul. Os estados que se destacaram foram Pará e Rio Grande do Norte.

1.3 Análise dos trabalhos encontrados

A busca que realizamos na biblioteca digital do IBICT e no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES não contemplou a totalidade dos trabalhos de dissertações de mestrado e teses de doutorado realizadas no Brasil, mas, mesmo assim, tivemos o acesso a maior parte dos trabalhos.

Das 263 pesquisas encontradas na busca pelos três descritores “Plano de Ações Articuladas”, “Cidades Educadoras” e “Planejamento e Participação”, após a leitura dos resumos, foi possível separar 31 trabalhos diretamente relacionados aos propósitos do nosso projeto de tese. Fizemos a leitura dos resumos, separando aqueles com maior afinidade para o nosso estudo. Realizamos um recorte com seis trabalhos, os quais serão utilizados na tese, sendo quatro dissertações e duas teses, sendo uma tese e uma dissertação da temática “Cidade Educadora” e três dissertações e uma tese da temática “Plano de Ações Articuladas – PAR”.

Sobre o descritor “Planejamento e Participação”, embora o número de produções possa ser considerado significativo, todos adentram outras temáticas de áreas que não contemplaram nosso objeto de estudo. Outro fato a destacar é de que nenhum dos trabalhos analisados estabelece a relação entre as temáticas “Cidade Educadora” e “Plano de Ações Articuladas – PAR”, o que comprova a singularidade de investigação a que nos propomos nesta tese.

Considerando o objetivo de nossa proposta de estudo, o qual busca analisar qual a possibilidade de implementação de um Plano de Ações Articuladas (PAR) de forma engajada, articulada e participativa para contribuir na construção de uma Cidade Educadora em uma cidade do Oeste Catarinense, iniciamos a análise dos seis trabalhos selecionados.

1) Dissertação **Cidade educadora como potencialidade educacional: a educação para além da escola**, defendida por Pinhal (2017), publicada no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e vinculada à Universidade Federal de Rondônia.

Ana Luiza Coelho Ferreira Pinhal (2017), em sua dissertação, procurou desvendar se a proposta de Cidade Educadora pode ser a alternativa para o

modelo de educação além-escola. O trabalho foi realizado em três cidades brasileiras integrantes da rede⁶: Caxias do Sul (RS), Santo André (SP) e Vitória (ES). A autora realizou, inicialmente, um levantamento histórico sobre a educação, buscando entender as relações entre as políticas públicas educacionais e os modelos de governos instalados. Um elemento apresentado pela autora é a diferença entre políticas públicas de Estado e políticas públicas de Governo, visando suas potencialidades enquanto instrumentos educativos e participativos. Assim, ela realizou um estudo sobre as Cidades Educadoras como potencialidade educacional, buscando entender a educação além da escola, conceituando as Cidades Educadoras e a Associação Internacional de Cidades educadoras (AICE). A dissertação apresenta alguns dos projetos implementados como forma de compreender o funcionamento de uma Cidade Educadora. Para a autora, “[...] o modelo de Cidade Educadora é inovador e pode contribuir não só para a educação, mas para a melhoria de outras instâncias sociais da vida cotidiana, uma vez que propõe intercâmbios de saberes, conhecimentos, experiências e até de dificuldades” (PINHAL, 2017, p. 10).

2) Tese **Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia**, produzida por Morigi (2014) e publicada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital do IBICT, está vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este trabalho também envolve o descritor “Cidades Educadoras”. Valter Morigi (2014) analisa o “pensar e projetar a vida nas cidades”, apostando na proposta das Cidades Educadoras como uma possibilidade de mudança. O objetivo de Morigi (2014, p. 9) é o de “[...] realizar um paralelo entre Cidades Educadoras com mais de uma década de engajamento à proposta da AICE, analisando a perspectiva de reinvenção das relações urbanas e a partir das políticas públicas ali efetivadas, discutir os limites e as possibilidades de avanço”. Para atender ao objetivo, o autor escolheu as Cidades Educadoras: Barcelona, na Espanha; Porto Alegre, no Brasil; e Rosário, na Argentina, cidades que em 2014 adotaram o conceito de Cidade

⁶ Cidades pertencentes à Associação Internacional de Cidades Educadoras – AICE.

Educadora ainda em construção, mas aberto para pensar em “rede”. Ao longo da tese, o autor faz um apanhado sobre os conceitos e concepções de Cidade Educadora e seus vínculos com possibilidades de reinvenção para a democracia. Também apresenta as cidades Educadoras e a AICE como a organização de uma rede colaborativa, buscando nas políticas públicas a construção para novas perspectivas democráticas. Morigi (2014) afirma que a AICE age como uma rede, a qual pode auxiliar a todos os municípios que buscam uma nova forma de produção de conhecimento.

[...] foi possível constatar que o projeto Cidade Educadora se consolida como uma rede de trocas que auxilia os gestores locais a buscar soluções novas para a construção de um conhecimento emancipatório conectado com as demandas sociais de cada comunidade, cada região, mantendo permanente atenção à luta contra toda forma de opressão, discriminação e exclusão social, articulando a construção de um paradigma intelectual de contraponto aos efeitos devastadores que a crise neoliberal tem impactado sobre os direitos humanos no mundo (MORIGI, 2014, p. 119).

Na perspectiva de delinear o aporte teórico sobre o descritor “Cidade Educadora”, buscamos entender os principais conceitos, a partir das questões: o que é uma Cidade Educadora? Quais as principais características da organização em rede da Associação Internacional das Cidades Educadoras? Qual o papel da Educação em uma cidade que educa? Apoiamo-nos em Paulo Freire e Boaventura de Souza Santos, educadores que vivenciaram essa realidade, para refletir sobre o tema.

Paulo Freire (2001) defendeu a educação como prática da liberdade. O autor, em seus estudos, propõe a prática em sala de aula de forma que possibilite o desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos, discordando da metodologia adotada e denominada por ele de educação bancária, aquela em que, segundo autor, quando o professor transmite o conhecimento e espera que o aluno lhe devolva da mesma forma como recebeu. Freire sempre defendeu a inquietude e a intenção de inquietar, dessa forma, segundo o autor (2001, p. 17), assegurando um processo ensino aprendizagem “[...] menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano. Uma educação sem esperança não é educação.”

Boaventura de Souza Santos (2002), pela sua trajetória nos estudos sobre democracia, valorizando as mais diferentes experiências humanas, põe em suas produções muitas expectativas em relação ao projeto de Cidades Educadoras. Santos (2002) vê a educação como uma política e, desse modo, o educador precisa estar comprometido de forma problematizadora.

Nesse sentido, pensar em cidade Educadora é trabalhar na escola ações com relação às cidades. Conforme propõe Morigi (2014, p. 26):

Essa interlocução, esse diálogo consiste em vencer o desafio de sair dos muros da escola para a comunidade, para os espaços da existência, para além do mesmo de sempre, poder aproveitar melhor as experiências educativas relevantes que acontecem no dia a dia das cidades.

Assim, a presente pesquisa incluiu a busca por experiências realizadas junto à rede de Cidades Educadoras. Partindo do conhecimento dos autores aqui referenciados e analisando os Congressos Internacionais de Cidades Educadoras, percebemos que essa temática iniciou em 1990, no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, na Espanha. O movimento foi organizado por um grupo de cidades, com o objetivo de trabalhar em conjunto em projetos e atividades, melhorando, assim, a qualidade de vida de seus habitantes. No II Congresso, realizado em Gotenburgo, Suécia, em 1992, Paulo Freire já apontava, segundo descreve Morigi:

A cidade converte-se em cidade educadora a partir da necessidade de educar, de aprender, de imaginar...; sendo educadora, a cidade é, por sua vez, educada. Uma boa parte da sua tarefa como educadora está ligada ao nosso posicionamento político e, obviamente, ao modo como exercemos o poder na cidade e ao sonho e utopia que impregnam a nossa política, no serviço do que e de quem servimos, a política de despesa pública, a política cultural e educativa, a política de saúde, transporte e lazer (FREIRE, 1992 apud MORIGI, 2014, p. 27).

Em relação à fala de Freire, percebemos o quanto precisamos sonhar, acreditar e buscar para que um dia esse sonho torne-se realidade. Cidade Educadora, para nós, parece muitas vezes algo muito distante, até não entendermos, de fato, seu conceito. Afinal, retomamos a pergunta: o que é Cidade Educadora?

O portal do MEC (BRASIL, 2011, p. 3) apresenta alguns princípios das Cidades Educadoras:

- Trabalhar a escola como espaço comunitário;
- Trabalhar a cidade como grande espaço educador;
- Aprender na cidade, com a cidade e com as pessoas;
- Valorizar o aprendizado vivencial;
- Priorizar a formação de valores;

Já a Carta das Cidades Educadoras (1990) apresenta como princípios:

- I- Direito a uma cidade Educadora;
- II- O compromisso com a cidade;
- III- Ao serviço integral das pessoas

Nesse sentido, percebemos que Morigi (2014) e Pinhal (2017) apontam princípios no sentido de que o desenvolvimento da cidade não fique sujeito a movimentos políticos, mas sim se torne um objeto de estudo partindo da educação. Diante do exposto, e considerando os múltiplos desafios enfrentados pelas cidades brasileiras, faz-se fundamental construir diálogos sobre a criação de Cidades Educadoras.

Em relação ao descritor “Plano de ações articuladas”, encontramos os trabalhos analisados a seguir.

3) Dissertação **Plano de ações articuladas (par) do município de Chapada dos Guimarães 2007-2017**, defendida por Santos (2014), publicada no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e vinculada à Universidade Federal do Mato Grosso.

A pesquisa de Santos (2020) nos ajuda a entender que o descritor “Plano de Ações Articuladas” firma acordo entre Governo Federal e Municípios, a partir de um termo de compromisso. O planejamento das ações é realizado conforme a realidade de cada município. A perspectiva é a qualidade para a Educação a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A pesquisa de Santos (2014, p. 7) teve por objetivo “analisar as influências do Plano de Ações Articuladas (PAR) para o planejamento e implementação da política da educação básica do município de Chapada dos Guimarães no período de 2007-2017”. O estudo compreendeu um período de dez anos, percebendo o Plano de Ações Articuladas (PAR) como uma possibilidade de implementação de Políticas

Públicas, buscando a melhoria da Educação Básica. O autor destaca a importância do planejamento para o processo educacional e ressalta sua relação com a política de educação que é adotada. O estudo foi realizado em Chapada dos Guimarães, verificando as políticas que foram implementadas e quais foram as ações desenvolvidas. Conforme Santos (2020), para que se atenda os objetivos do Plano de Metas disponíveis no Plano Nacional de Educação⁷, necessita-se de um alinhamento entre município e Governo Federal e o apoio técnico e financeiro do MEC.

Vale destacar a relação estabelecida por Santos (2014) entre o IDEB e o PAR, o que contribui com os propósitos de análise deste trabalho.

4) Dissertação **Efeitos do PAR na configuração da gestão do sistema educacional de um município da região da campanha do RS: análise dos modos de regulação**, de autoria de Souza (2015), foi publicada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital do IBICT. O trabalho está vinculado à Universidade Federal de Pelotas.

A dissertação de Aisllan Augusto de Souza (2015) também aborda a temática do Plano de Ações Articuladas (PAR), buscando analisar os efeitos que têm na gestão da rede de ensino de um município da região da campanha gaúcha. O autor também se propõe a avaliar em que medida o PAR pode influenciar na gestão e ser um instrumento eficaz no planejamento educacional. Para executar essa avaliação, o pesquisador realizou entrevistas com gestores e professores que atuam no comitê local. Para Souza (2015), quanto ao acompanhamento na elaboração e participação do PAR no município, falta a participação mais efetiva dos professores e equipe técnica de forma conjunta no momento de se pensar nas ações a serem contempladas no planejamento e no trabalho final de inserção no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC). Apesar desses entraves, o autor destaca avanços nas questões que envolvem infraestrutura, materiais de expediente e pedagógicos e formação continuada de professores, elementos essenciais para aumentar a qualidade da Educação.

⁷ Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação, disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

A pesquisa de Souza (2015) explicita em que medida o PAR pode influenciar no Planejamento Educacional.

5) Dissertação **O Plano de Ações Articuladas na gestão educacional: desafios à implementação das políticas educacionais em municípios de Mato Grosso do Sul**, de autoria de Valadão (2015), publicada no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e na Biblioteca Digital do IBICT. O trabalho está vinculado à Universidade Federal da Grande Dourados.

A pesquisa teve por objetivo “analisar o processo de implementação do Plano de Ações Articuladas em quatro municípios sul-mato-grossenses no período de 2007-2010; com vistas a identificar as contribuições do apoio técnico e financeiro da União para melhoria do planejamento educacional nos municípios” (VALADÃO, 2015, p. 8). A autora buscou entender o PAR como instrumento de planejamento e melhoria na educação de municípios sul-mato-grossenses. Valadão (2015, p. 20) apresenta alguns questionamentos: “[...] em que medida o PAR tem contribuído com a gestão local para melhoria do planejamento educacional nos municípios sul-mato-grossenses? Quais as contribuições? O município tem autonomia no planejamento e na implementação das ações do PAR?”. No decorrer da dissertação, a pesquisadora apresenta uma contextualização sobre a gestão educacional na constituição do Estado Federativo, aborda o apoio técnico e financeiro da União no atendimento às demandas educacionais de acordo com o PAR (2007-2010) e identifica a autonomia dos municípios na elaboração do planejamento e implementação das ações do PAR. Por fim, analisa as contribuições do PAR para a melhoria do planejamento educacional e para os resultados do Ideb dos municípios de Corumbá, Coxim, Dourados e Ponta Porã, realizada com a participação de professores e estudantes de pós-graduação de universidades da região. Em seu estudo, são evidenciadas falhas quanto à autonomia dos municípios e no planejamento:

Os resultados da pesquisa indicam que a descentralização via municipalização não tem obtido o êxito esperado quanto a autonomia dada aos municípios na gestão educacional local, devido à forte centralização exercida pela União na implementação das políticas

educacionais. Constatou-se que apesar dos municípios elaborarem seus planejamentos por meio do PAR, os recursos enviados pelo MEC para os programas educacionais é uma forma pela qual os municípios são conduzidos a aceitarem as políticas induzidas pelo governo federal por não possuírem autossuficiência administrativa e financeira para implementarem suas próprias políticas (VALADÃO, 2015, p. 8).

Outro fator citado é o pouco conhecimento dos gestores sobre o PAR e o SIMEC, pela descontinuidade política. A autora aponta que, para vencer esses percalços, é necessário um alinhamento entre o planejamento municipal e o apoio técnico e financeiro do MEC. Identificar, no trabalho analisado, o PAR como instrumento de planejamento, instigou-nos ainda mais para esta pesquisa, pois temos o interesse de entender qual a autonomia do município diante da relação PAR x SIMEC.

6) Tese **Uma década de estudos sobre o Plano de Ações Articuladas – PAR: revisão sistemática das produções acadêmicas**, escrita por Pierozan (2019), publicada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital do IBICT. A pesquisa foi desenvolvida junto à Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Simone Hopner Pierozan (2019) também aborda a temática do Plano de Ações Articuladas. O estudo foi selecionado para análise pelo fato de desenvolver uma análise sistemática em produções acadêmicas sobre uma década do PAR, com o propósito de conhecer o planejamento educacional, bem como realizar apontamentos sobre situações que ainda merecem ser estudadas. A análise foi realizada referente ao período 2007 a 2017. Questionamentos muito interessantes são feitos pela autora:

O formato proposto foi o ideal? Como os atores municipais e federais se articulam para o desenvolvimento das propostas? Quais resultados de fato o Brasil pretendia atender e por quê? Os municípios tiveram soluções próprias ao se adequarem a esta proposta? Os custos do PAR de um modo geral foram assertivos em responder às necessidades diagnosticadas? (PIEROZAN, 2019, p. 23).

Pierozan (2019) busca, em forma de síntese do conhecimento em diferentes estudiosos, a resposta a esses questionamentos, utilizando como

método a elaboração do estado da arte⁸. A autora apresenta um conceito próprio sobre o estado da arte, conforme exposto a seguir:

Um estado da arte é um modo de conhecermos melhor o tema predefinido, considerando limitações como tempo e fontes de pesquisa. Como possui caráter científico é um processo de análise dos dados encontrados mediante o mapeamento de uma produção que permite apontar como um tema previamente escolhido tem sido estudado, assim como da análise do acúmulo de conhecimento indicar os possíveis avanços e lacunas (PIEROZAN, 2019, p. 64).

Pierozan (2019, p. 66) nos permite refletir sobre a “[...] forma de trabalho dos professores, alunos e sociedade perante questões relacionadas ao planejamento na escola, pensando: Os professores possuem conhecimento do PAR?”.

Assim, percebemos que Santos (2014), Souza (2015), Valadão (2015) e Piorezan (2019) convergem de forma satisfatória sobre a temática, auxiliando nossa pesquisa. Ainda, os trabalhos apresentam os ciclos do PAR e suas dimensões em diferentes contextos.

A realização deste estado do conhecimento possibilitou uma análise de publicações feitas nos últimos dez anos (2011-2021), a respeito dos descritores “Plano de Ações Articuladas”, “Cidades Educadoras” e “Planejamento e Participação”. Verificamos que há um grande número de pesquisas com os descritores “Plano de Ações Articuladas” e “Planejamento e Participação”, porém, entre as relacionadas ao PAR, poucas falam sobre o planejamento educacional. Aquelas relacionadas a “Planejamento e Participação” se enquadram em outras áreas consideradas não relevantes para nosso objeto de pesquisa. Sobre “Cidades Educadoras”, encontramos um número razoável de pesquisas. Observa-se, além disso, que nenhum dos trabalhos realiza a relação entre as temáticas PAR e Cidades Educadoras, isso constata e comprova a singularidade desta investigação que nos propomos realizar.

Considerando a questão norteadora da pesquisa “Qual a possibilidade do Plano de Ações Articuladas (PAR) contribuir na construção de uma Cidade Educadora, rumo a construção de uma cidade mais justa e

⁸ Piorezan (2019, p. 31) denomina estado da arte o tipo de estudo, no qual explicita a relevância acadêmica e científica da investigação, evidenciando a constituição do corpus investigativo e o procedimento para a análise do conteúdo da produção selecionada.

equânime?”, postulamos a seguinte tese: A construção do Plano de Ações Articuladas (PAR), nos moldes de Cidade Educadora, pode formar uma cidade mais justa, ampliando o espaço educativo para além da escola.

Considerações finais

Os resultados levantados ao longo deste trabalho, mesmo que parciais, por serem buscados em forma de descritores, não esgotam as possibilidades dentro da pesquisa em Políticas Públicas. Muito pelo contrário, justificam a importância de investigações que envolvam a articulação PAR x Cidades Educadoras. Nesse movimento, é possível entender as relações existentes, ampliando estudos teóricos e práticos, com o objetivo de contribuir tanto para as escolas quanto para as cidades, buscando reforçar a fala de Freire (2001, p. 23) “[...] enquanto educadora, a cidade também é educanda”.

A educação terá bons frutos quando tivermos uma política educacional efetiva, com metas, prioridades e com valores democráticos. Na medida em que fomos escrevendo este estado do conhecimento, construindo as tabelas, comparando fatos identificados, pensando da metodologia, nos descritores, constatamos a importância deste estudo, neste momento em que vivenciamos tantas injustiças na Educação.

Concluimos, assim, que esse exercício pode se configurar em um trabalho de risco, pois leva a um universo de diferentes pesquisadores, cada um com sua compreensão e alinhamento. Contudo, durante o diálogo estabelecido com os textos estudados, foi possível aprimorar o conhecimento sobre os descritores estabelecidos para esta pesquisa, um trabalho significativo para o conhecimento científico.

Em relação à temática estudada, percebemos que as pesquisas cresceram na área da educação e também na área das políticas públicas educacionais. Porém, ainda identificamos a necessidade de avançar em busca de questões mais específicas, de modo a entender como os programas governamentais utilizados estão sendo executados e o que pode ser feito para que a Educação tenha maior equidade. Questionamentos que nos propomos a responder: os professores possuem conhecimento do PAR?

Participam de forma ativa em sua construção, propondo ações e refletindo sobre as metas do mesmo e sua contribuição do ideário de uma Cidade Educadora? Qual a possibilidade do Plano de Ações Articuladas (PAR) contribuir na construção de um Cidade Educadora, pensando em um caminho para auxiliar na construção de uma cidade mais justa e equânime?

Concluimos que o Estado do Conhecimento permitiu uma imagem das pesquisas desenvolvidas nos últimos dez anos (2011-2021) em relação aos descritores analisados. Essa construção instigou-nos a dar continuidade à nossa proposta de estudo.

Referências

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Brasília: IBICT, 2022. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. **Conceito de Cidade Educadora**. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9272&Itemid=. Acesso em: 10 jul. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/SASE, 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

CARTA das Cidades Educadoras. Barcelona, 1990. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2016/06/carta-cidades-educadoras-barcelona.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**. 21. ed. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RosangelaCaldas/como-se-faz.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **II Congresso Internacional de Cidades educadoras**. Gotenburgo, Suécia, 25-27, novembro, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINARDES, Jefferson. Contribuições da Teoria da Atuação para a pesquisa em políticas educacionais. In: FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; CONSALTÉR, E.; CENTENARO, J. B. (orgs.). **Leituras sobre a pesquisa em política educacional e a teoria da atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359849194>. Acesso em: 20 maio 2022.

MORIGI, Valter. **Cidades Educadoras**: possibilidades de novas políticas para reinventar a democracia. 2014. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/download/18875/12399/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

PALANCH, Wagner Barbosa de Lima. **Mapeamento de Pesquisas sobre currículos de Matemática na Educação Básica Brasileira (1987-2012)**. 2016. 283 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

PIEROZAN, Sandra Simone Hopner. **Uma década de estudos sobre o Plano de Ações Articulada – PAR**: revisão sistemática das produções acadêmicas. 2019. 317 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2019.

PINHAL, Ana Luiza Coelho Ferreira. **Cidade Educadora como potencialidade educacional**: a educação para além da escola. 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reinventar a Democracia**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

SANTOS, Gilberto Gomes dos. **Plano de Ações Articuladas (PAR) do município de Chapada dos Guimarães 2007-2017**. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis-MT, 2020.

SOUZA, Aislán Augusto de. **Efeitos do PAR na configuração da gestão do sistema educacional de um município da Região da Campanha do RS**: análise dos modos de regulação. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2015.

VALADÃO, Adriana. **O Plano de Ações Articuladas na gestão educacional**: desafios à implementação das políticas educacionais em municípios de Mato

Grosso do Sul. 2015. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2015.

